

21 DANOS SUBLETAIS EM *UCIDES CORDATUS* (DECAPODA, UCIDIDAE), COMO PRESSUPOSTOS ORIENTADORES AO MONITORAMENTO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MANGUEZAIS DO ATLANTICO OCIDENTAL

Marcelo Antonio Amaro Pinheiro¹, Luis Felipe de Almeida Duarte¹, Camilo Dias Seabra Pereira² e Caroline Araújo de Souza¹

¹UNESP – Universidade Estadual Paulista, Campus do Litoral Paulista (CLP) – Praça Infante D. Henrique, s/nº – Parque Bitaru – 11330-900; São Vicente (SP). ²UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista – Rua Silva Jardim, 136 – 11015-020; Santos (SP).
e-mail do autor principal: pinheiro@clp.unesp.br

O presente estudo avaliou o grau de contaminação ambiental (água e sedimento) e da biota (folhas de *Rhizophora mangle* e tecidos de *Ucides cordatus*), por seis metais (Cd, Cu, Pb, Cr, Mn e Hg), em seis áreas de manguezais paulistas (Cananéia, Iguape, Juréia, Cubatão, São Vicente e Bertioga). Os dados obtidos foram confrontados aos de impacto geno-citotóxico deste crustáceo, com base na frequência de hemócitos micronucleados (MN%) e no tempo de retenção do vermelho neutro pelos lisossomos (VN). A contaminação por metais nos manguezais esteve relacionada aos danos subletais no crustáceo, possibilitando a indicação de valores orientadores para MN% e VN e sobre o estado de conservação dos manguezais avaliados. Os dados obtidos para os caranguejos da Juréia e Cananéia indicaram impacto geno-citotóxico reduzido ou nulo (INP, impacto nulo provável), com os biomarcadores considerados em normalidade (MN≤3MN%; e VN≥150min.). No caso dos exemplares de Iguape, os resultados foram intermediários (3<MN%<5; 100<VN<150min.), revelando um dano subletal baixo (BIP, baixo impacto provável), diferentemente do que foi observado para Cubatão, Bertioga e São Vicente, onde os impactos geno-citotóxicos foram elevados (MN≥5MN%; VN≤100min.) (AIP, alto impacto provável). Os resultados confirmam o uso do caranguejo-uçá como espécie bioindicadora do estado de contaminação por metais em manguezais do Atlântico Ocidental.

Palavras-chave: caranguejo, citotoxicidade, genotoxicidade, manguezal, metais.
Apoio financeiro: FAPESP (Proc. nº 2009/14725-1 e 2010/01552-9).

22 A SUPERFAMÍLIA LYSIANASSOIDEA (AMPHIPODA: GAMMARIDEA) NO BRASIL: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

Silvana Gomes L. Siqueira¹, Cristiana S. Serejo¹

¹Museu Nacional/UFRRJ, Departamento de Invertebrados, Setor de Carcinologia, Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040, Rio de Janeiro, Brasil
silvsbio@yahoo.com.br

A superfamília Lysianassoidea corresponde a um grande grupo de anfípodes marinhos bentônicos com cerca de 1.422 espécies descritas mundialmente. No Brasil, os primeiros registros do grupo para águas costeiras datam de 1853 e somente após 139 anos outra espécie lysianassóide foi registrada. O conhecimento dessa superfamília se manteve estável até 2004, quando a partir do Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva (REVIZEE) mais espécies foram encontradas. Entre 2004 e 2010 sete espécies novas foram descritas e mais seis foram registradas para a costa brasileira (região sudeste e nordeste). Atualmente 16 espécies de lysianassóides são conhecidas e com a crescente demanda na identificação dos anfípodes coletados em três projetos vinculados a Petrobras e realizados na Bacia de Campos e Bacia do Espírito Santo, espera-se que este número aumente. Assim, o objetivo do presente trabalho foi identificar os lysianassóides desses projetos. As coletas foram realizadas por meio de box-core em incursões de navios em diferentes profundidades na plataforma e no talude continental. Novos registros e possíveis espécies novas foram identificadas em quatro gêneros: *Eclecticus* (Família Uristidae), *Cheirimedon*, *Lepidepecreum* e *Paracentromedon* (Família Lysianassidae) em 40 amostras de lysianassóides. Esse estudo sugere que a diversidade de anfípodes da superfamília Lysianassoidea no Brasil ainda é subestimada e que maiores esforços são necessários para se conhecer o grupo, que é parte importante da comunidade bentônica marinha.

Palavras-chave: Bentos, taxonomia, Lysianassoidea, Brasil
Apoio Financeiro: CAPES Proc. nº 23038.007490/2011-12